

# Jorge Luis Borges – A praça San Martín

À procura da tarde  
fui perscrutando inutilmente as ruas.  
Os saguões já estavam entrevados de sombra.  
Com fino polimento de mogno  
a tarde inteira remansara-se na praça,  
serena e sazoadada,  
benfazeja e sutil como uma lâmpada,  
clara como uma frente,  
grave como o gesto de um homem enlutado.  
Todo sentir se aquieta  
sob a absolvição das árvores  
– jacarandás, acácias –  
cujas curvas piedosas  
amenizam a rigidez da impossível estátua  
e em cuja rede se enaltece  
a glória das luzes equidistantes  
do leve azul, da terra avermelhada.  
Que bela vê-se a tarde  
do singelo sossego de seus bancos!  
Lá embaixo  
o porto almeja latitudes distantes  
e a profunda praça igualadora de almas  
abre-se como a morte, como o sonho.

**Jorge Luis Borges, Primeira poesia**